

I SEMINÁRIO DE PATRIMÔNIO EDUCATIVO

ARQUITETURA ESCOLAR E CURRÍCULO

24 e 25 de Abril de 2019

**O PAPEL DO DESENHO TÉCNICO NO CURRÍCULO DA ESCOLA
PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL DURANTE A
GESTÃO DO DIRETOR APRÍGIO DE ALMEIDA GONZAGA**

Camila Polido Bais Hagio

Centro Paula Souza - Etec Getúlio Vargas

camila.hagio@etec.sp.gov.br

Organização :

Introdução:

- Decreto nº 2118-B publicado em 28 de setembro de 1911.
- Escola Profissional Masculina = ensino de artes e ofícios (Etec Getúlio Vargas);
- Escola Profissional Feminina = ensino de economia doméstica e prendas manuais (Etec Carlos de Campos).



Fachada do primeiro prédio da Escola Profissional Masculina (1911), na Rua Muller, nº04, Brás, São Paulo.



Fachada do prédio da Escola Profissional Masculina (1917), na Rua Piratininga, nº105, Brás, São Paulo.

Aprígio de Almeida Gonzaga:

- Diretor da Escola Profissional Masculina de 1911 a 1934.
- Nasceu em 08/03/1882 na cidade do Rio de Janeiro;
- Ainda criança mudou-se para São Paulo, provavelmente devido ao serviço de seu pai, o Major Carlos Gonzaga;
- Em 1901 matriculou-se na Escola Normal Caetano de Campos sendo diplomado professor normalista em dezembro de 1904;
- Em janeiro de 1905 foi nomeado professor na cidade de Caconde, e em junho do mesmo ano foi transferido como professor para a cidade de Pedreiras;
- Em 1908, o professor foi transferido para a cidade de Santos onde assumiu a direção do Grupo Escolar Cesário Bastos;
- Membro da Associação Beneficente do Professorado Público do Estado de São Paulo, órgão responsável pela Revista de Ensino.



Aprígio de Almeida Gonzaga,
provavelmente década de 1930.

Aprígio de Almeida Gonzaga:

- Também em 1908, Aprígio casou-se com Guilhermina Sampaio Doria, professora normalista do Grupo Escolar da Liberdade. Seu sogro, Antônio Sampaio Doria tornou-se Diretor da Instrução Pública em 1920;
- Em janeiro de 1911, Aprígio Gonzaga veio para São Paulo exercer o cargo de adjunto do Grupo Escolar da Consolação, onde trabalhou com Carlos Guimarães, Secretário do Interior.

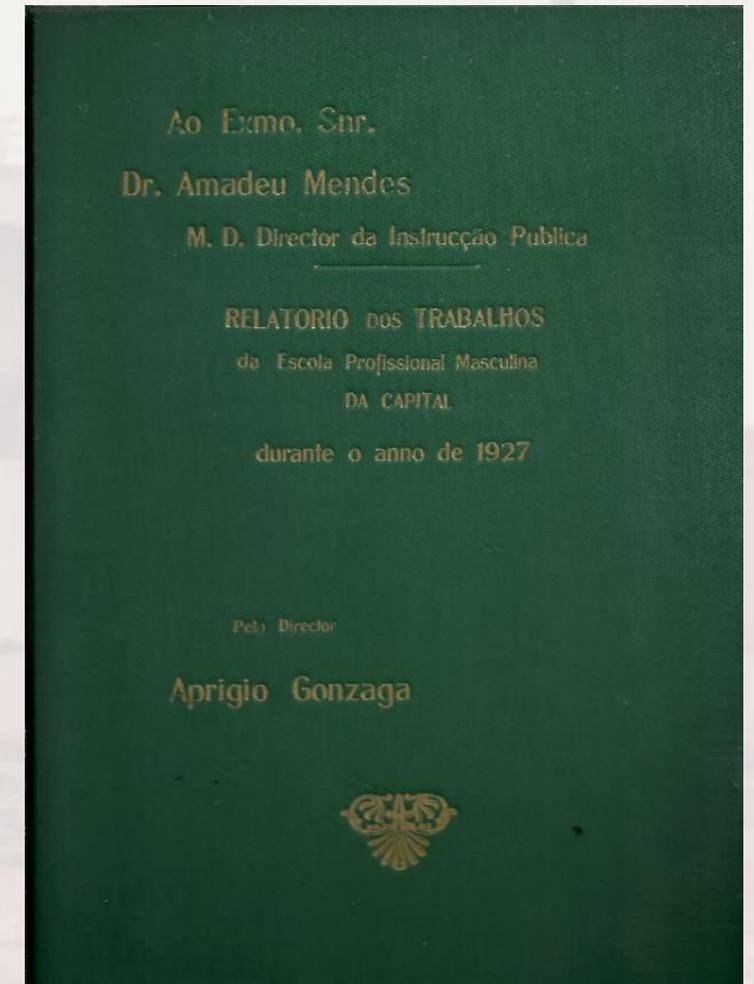
(Martha Aparecida Todeschini Assunção, 2016)



Aprígio de Almeida Gonzaga,
provavelmente década de 1930.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

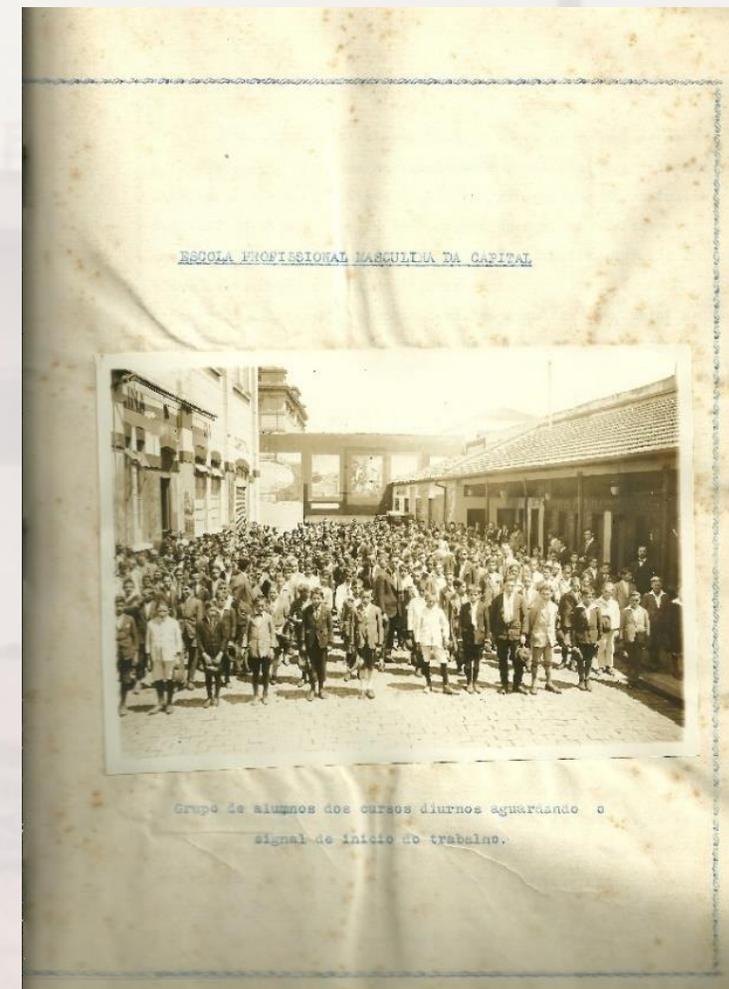
- Conceito de **currículo escolar**: escolha de um percurso definido por quem tem condições de poder de determinar o caminho de outrem no âmbito de uma cultura, de uma sociedade, de um momento histórico e de um sistema de valores (DEMAI, 2017, p. 106);
- Começo das escolas profissionais do Estado de SP foi marcado pela **falta de uma coordenação** que orientasse e prestasse assistência às instituições;
- Grande parte do sistema de ensino e do currículo escolar adotado nos anos iniciais, tanto na EPM quanto nas demais escolas profissionalizantes do estado, foi **idealizado por Aprígio Gonzaga**.
- De modo geral estas escolas tinham como objetivo principal proporcionar a **qualificação da mão de obra para a indústria nacional**, atendendo a população mais carente.



Capa do Relatório de Direção de 1927, elaborado por Aprígio Gonzaga.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

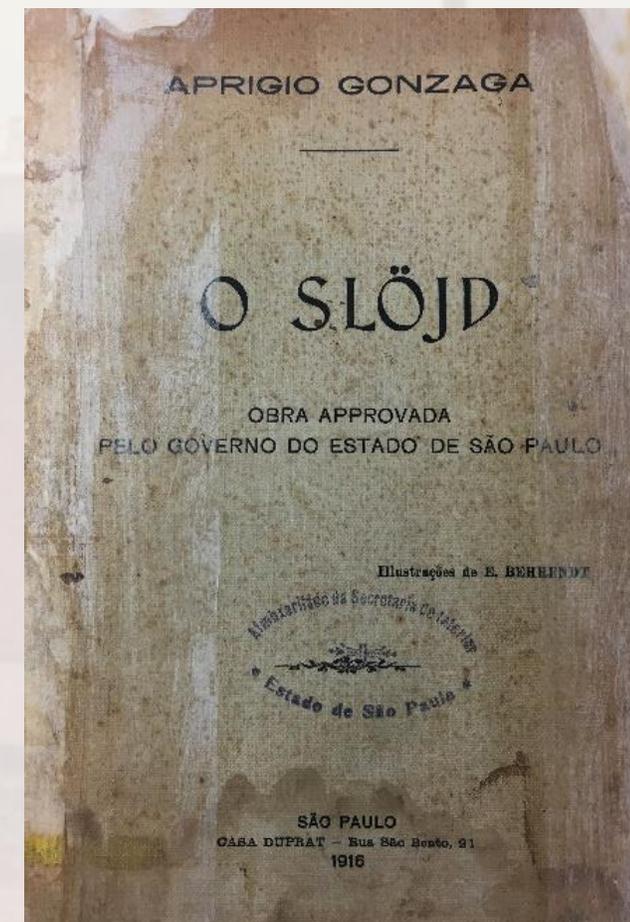
- Estas primeiras instituições mantinham um caráter mais **assistencialista** na formação do indivíduo do que propriamente educacional.
- Aprígio Gonzaga propunha uma educação profissional que almejava a **formação integral do aluno** (buscava desenvolver nos alunos tanto a parte técnica e intelectual, como a moral e cívica, além de pretender afastar os vícios e estimular o amor à pátria e ao trabalho);
- Como meios para alcançar esta formação integral do aprendiz, Aprígio Gonzaga defendia a adoção do sistema educacional denominado **slojd** e o ensino do **desenho técnico**.



Primeira folha do Relatório de Direção de 1927, elaborado por Aprígio Gonzaga.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

- **Slojd**: metodologia de ensino que considera o trabalho manual como principal meio educativo para disciplinar moralmente o educando e assim desenvolver nele o amor ao trabalho (MORAES, 2003, p.409);
- Sua concepção é atribuída a **Otto Salomon**, que dirigiu uma escola, iniciada em 1872, para formação de professores na Suécia.
- Em seu livro *The teacher's hand-book of Slojd* (1904), Salomon explica que *slojd* significa a realização de trabalhos corporais (ou mais especificamente, manuais) visando o desenvolvimento de capacidades físicas e mentais nos alunos.
- Afirma que o trabalho manual proporciona prazer e respeito ao trabalho, criando hábitos de independência, ordem, precisão e atenção, além de aumentar o desenvolvimento físico, desenvolver o poder da observação com os olhos e da execução com as mãos.

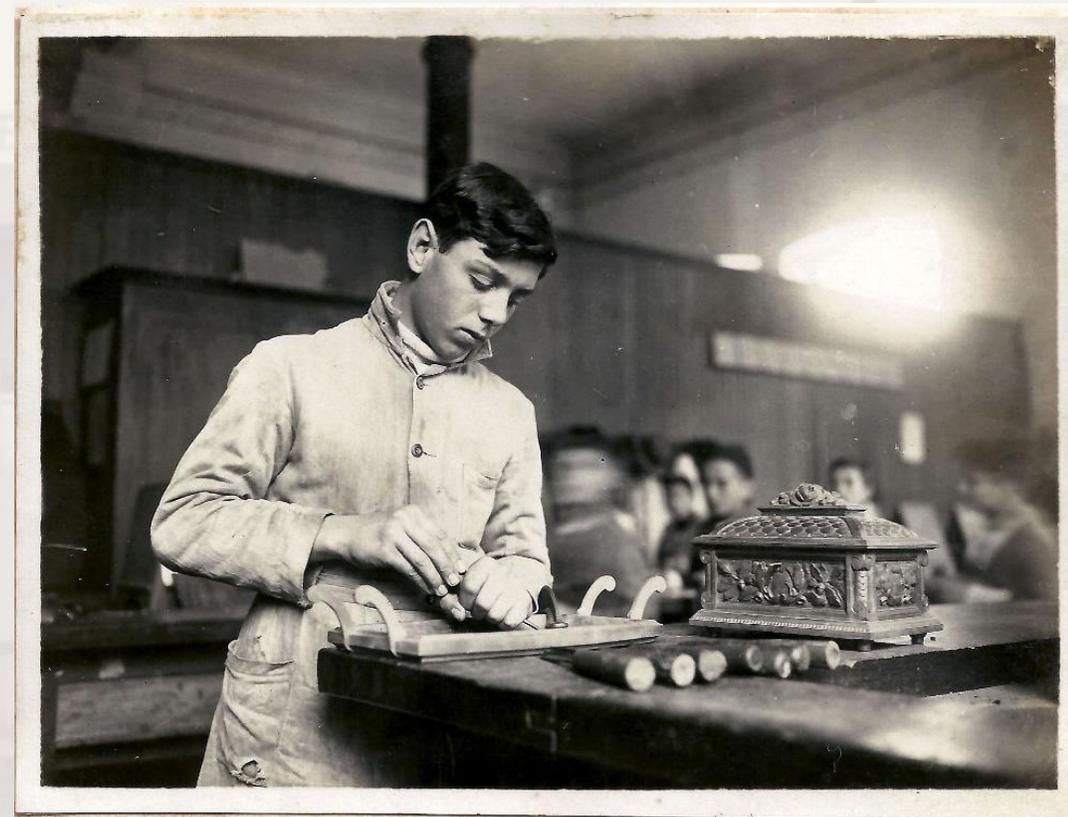


Capa do livro "O Slojd" de Aprígio Gonzaga (1916).

Fonte: Biblioteca da Faculdade de Educação da USP.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

- A educação profissional é a mais lógica possível; educando a mão, que são os olhos do espírito, damos os graus de acuidade precisos para a evolução, a formação de qualidades capazes de reformar e mesmo de formar capacidades para a conquista de riquezas que só esse sistema de educação facilita. (GONZAGA, 1919, s/p.)
- Embora o slojd não siga imediatamente o plano do ensino profissional, é ele, a sua base, porque, criando o habito do trabalho e as nobres qualidades morais que fazem a grandeza do sistema de ensino, tem influência preponderante na evolução física e intelectual. (GONZAGA, 1919, s/p.).



Aluno do curso de marcenaria em trabalho de entalhação na EPM.

Relatório de Direção de 1926 elaborado por Aprígio Gonzaga.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

- O **desenho técnico** era considerado por Gonzaga a mais importante disciplina educativa:
- Ao iniciarmos o curso profissional em São Paulo, com esta escola, a primeira preocupação que nos empolgou foi a organização do ensino do desenho, por ser nele que repousaria todo o peso da sua organização, ou mais propriamente, por ser o eixo em que giraria o nosso sistema educativo. Demos, como era natural, uma importância tal ao desenho que o tornamos a mais importante disciplina educativa, porque, como já disse, falando diretamente ao espírito, por meio dos olhos e da mão, o desenho prepara o aprendiz para enfrentar as máquinas e para executar aquilo que ele idealizou, ou que lhe foi sugerido pelo mestre em classe, executando rigorosas medidas métricas em escala. (GONZAGA, 1919, s/p.).



Aula de desenho na EPM da capital,
década de 1920.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

- Os primeiros cursos oferecidos na EPM foram:
 - Mecânica,
 - Marcenaria,
 - Pintura, seguidos de:
 - Fiação e tecelagem,
 - Funilaria e eletricidade.
- Com duração de 03 anos, para meninos a partir de 12 anos.
- Todos contavam com o denominado Curso Teórico, o qual era obrigatório e compreendia as matérias:
 - a) Português,
 - b) Aritmética e Geometria,
 - c) Desenho Geométrico,
 - d) Desenho Profissional e,
 - e) Física e Química.
- Também eram oferecidos os cursos noturnos de:
 - Desenho profissional mecânico,
 - Desenho profissional para frentistas e pedreiros,
 - Desenho profissional para marceneiros, carpinteiros e pintores,
 - Desenho profissional para tecelões e curso prático de fiação e tecelagem, e,
 - Escultura e plástica.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

- Verifica-se nos Relatórios de Direção influências de teóricos ligados ao desenho como **Rui Barbosa**, “o grande brasileiro”, defende o desenho como linguagem universal, e **Walter Smith**, fundador do desenho educativo nos Estados Unidos, afirma que assim como um menino pode aprender a ler, a escrever e a contar, pode igualmente aprender a desenhar.
- Segundo Gonzaga: objetivo inicial do ensino do desenho era fazer o aluno “ver”, para isso organizavam uma série de objetos desmontáveis que o aluno via, desenhava e aplicava com medidas durante o primeiro ano, sendo obrigatório para todos os cursos oferecidos na escola. No segundo e terceiro anos era ensinado o desenho geométrico, com aparelhos e em seguida o desenho profissional.

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

- O ensino do desenho não era exclusividade da EPM. Data de 1826 o primeiro projeto de lei da instrução pública em que o desenho é introduzido como necessário às artes e ofícios, “dando ao ensino profissional seu primeiro passo em matéria de legislação de âmbito geral, abrangendo todo o país” (PEREIRA, 2007, 102).
- No livro *Redesenhando o Desenho* de Ana Mae Barbosa (2015), o capítulo “Os liberais e o ensino antielitista do Desenho como Design”, cita que os principais temas educacionais discutidos no início do período republicano eram a alfabetização e a preparação para o trabalho.
- É notável a visão que Aprígio Gonzaga depositava no desenho dos produtos:
 - A ele (o desenho profissional), e não a outra causa se deve atribuir a espantosa riqueza e prosperidade da indústria americana. Na indústria, temos, como se sabe, três importantíssimos fatores, que são: a matéria prima, o braço operário e a confecção. Se a matéria prima estaciona nos preços, (...) se o braço operário não tem salário proporcional ao aumento de preço (...), só ao acabamento e a perfeição, ao gosto da execução e ao caráter artístico se deve o preço e a reputação do produto. (GONZAGA, 1919, s/p.).

Currículo escolar e o Ensino de Desenho Técnico:

- Também é válido destacar a atenção que é dada às artes por parte deste diretor:
 - É a arte, em todas as suas manifestações, uma necessidade escolar” (GONZAGA, 1927, p. 06);
 - Não é possível estar dentro da civilização e fora da arte” (GONZAGA, 1927, p. 04);
 - Por toda a parte, associado a vida do aluno, ao alcance de sua vista, tem ele sempre um quadro, uma tela ou uma decoração, que anima e vivifica as paredes da escola (GONZAGA, 1927, p. 05).



Decoração executada por alunos do curso de Pintura, representado o Guarujá.

Fonte: Relatório de Direção de 1927 elaborado por Aprígio Gonzaga.

Considerações finais:

- A EPM, com Aprígio Gonzaga em sua direção (1911 a 1934), focava a formação integral do aluno, por meio do *slojd* e do ensino do desenho, pretendia-se educar a personalidade dos alunos, mais do que simplesmente instruí-los.
- Gonzaga via no ensino do desenho um meio para o professor entrar em contato com a alma do aluno. Nesta relação entre mestre e aluno estavam abertas as possibilidades de formar seu caráter, visto que na elaboração de um desenho técnico, assim como nos trabalhos manuais, são exigidos, como premissas, limpeza, precisão, adestramento, organização, qualidades desejadas na formação do homem moralmente correto, com hábitos de ordem e retidão em suas ações.
- Reflexão sobre o papel ensino do desenho técnico na educação profissional desde estes anos iniciais até os dias de hoje, conforme cada momento histórico, seu sistema de valores, sua cultura e sociedade, seus avanços tecnológicos.

Referências:

Documentos oficiais

ANUÁRIO DO ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO, publicação organizada pela Diretoria Geral da Instrução Pública, SP, Anos de: 1913, 1917, 1920. Arquivo do Estado.

BRASIL. Decreto nº 2118-B, de 28 de setembro de 1911. Organiza as escolas profissionais da capital, de acordo com a Lei nº 1214, de 24 de outubro de 1910 e dá-lhes regulamento. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 05 de novembro de 1911, p.4216. Disponível em <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19111105&Caderno=D O&NumeroPagina=4216>, Acesso em 28 fev. 2018.

GONZAGA, Aprígio (1919). Em redor da Escola Profissional Masculina da Capital (Obra comemorativa da instalação definitiva da Escola Profissional Masculina em seu prédio próprio, à rua Piratininga). Diário Oficial, São Paulo.

GONZAGA, Aprígio (1926). Escola Profissional Masculina da Capital. Relatório do ano de 1927. Centro de Memória da ETEC Getúlio Vargas

GONZAGA, Aprígio (1927). Escola Profissional Masculina da Capital. Relatório do ano de 1927. Centro de Memória da ETEC Getúlio Vargas.

SÃO PAULO. Decreto n. 43.182, de 25 de março de 1964. Dispõe sobre o funcionamento da Escola Técnica Getúlio Vargas na Capital, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1964/decreto-43182-25.03.1964.html>, Acesso em: 09 abr. 2018.

Livros

ANTÔNIO CUNHA, Luiz. O ensino dos ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: UNESP, 2000.

BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o desenho [livro eletrônico]: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.

GONZAGA, Aprígio. O Slöjd: obra aprovada pelo Governo do Estado de São Paulo. São Paulo: Casa Duprat, 1916.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org.). Escolas públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens (álbum fotográfico). São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org.). Contribuição à pesquisa do ensino técnico no Estado de São Paulo: Inventário de fontes e documentos. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. A socialização da força de trabalho: instrução popular e qualificação profissional no Estado de São Paulo – 1873 a 1934. Bragança Paulista: EDUSP, 2003.

SALOMON, Otto. The teacher's hand-book of slöjd. New York: Silver, Burdett & Co., 1904.

Revistas Científicas

DEMAI, Fernanda Mello. O PERCURSO CONCEPTUALTERMINOLÓGICO DE CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA. Revista do Gel, v. 14, n. 1, p. 104-132, 2017

LUNARDI MARQUES, Sandra Machado (Enero/Julio 2011). O 'slöjd paulista' e a formação de "operários completos (1911 – 1934). Edusk – Revista Monográfica de Educación Skepsis, n. 2 – Formación Profesional. Vol. III. La formación profesional desde casos y contextos determinados. São Paulo: skepsis.org. pp. 1629-1680.

Teses e dissertações

ASSUNÇÃO, Martha Aparecida Todeschini de. Aprígio de Almeida Gonzaga: um seletor normalista fazendo história no ensino profissional (1911 – 1934). 2016. 163 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

LUNARDI MARQUES, Sandra Machado. Escola Profissional Masculina da Capital (São Paulo): um estudo sobre o "slöjd" educacional (1911 – 1934). Doutorado em Educação. Programa Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

PEREIRA, Paulo Roberto Arccosi. O fazer e o aprender – uma interação singular na produção de mobiliário artístico da Escola de Artes e Ofício de Amparo. Dissertação – Mestrado. Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP (2007).